

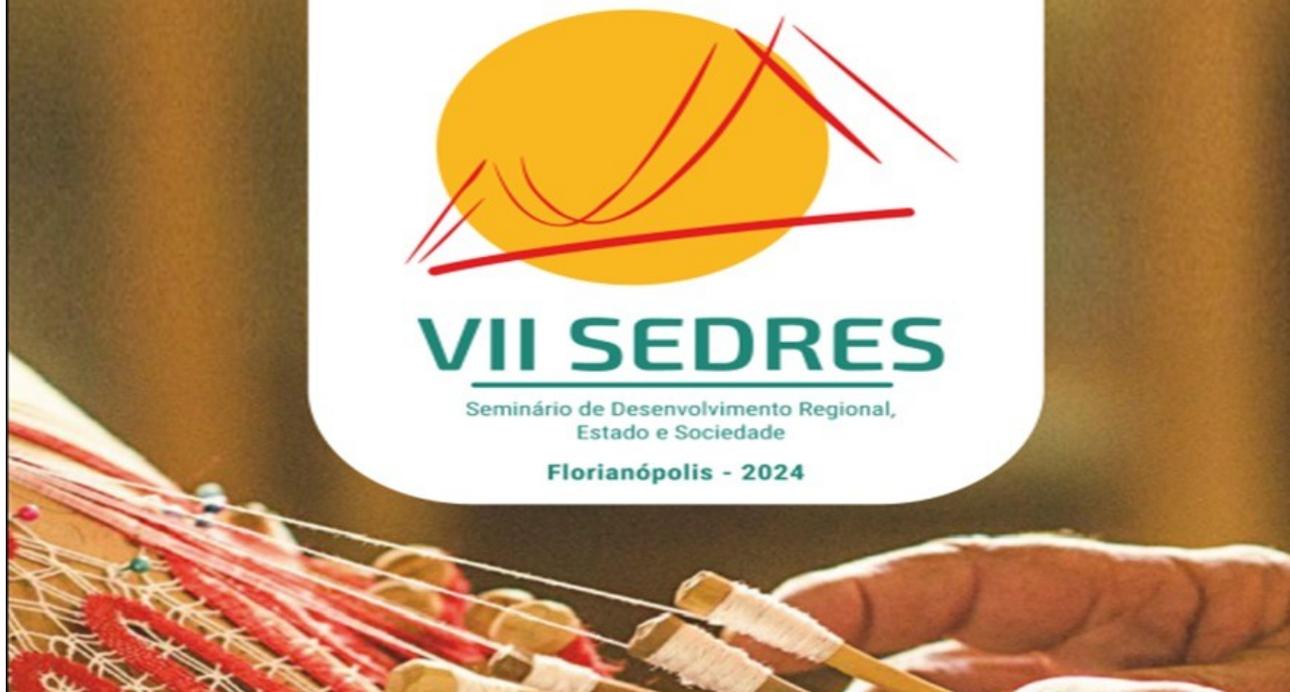
**MIGRAÇÕES VENEZUELANAS NO OESTE DE SANTA CATARINA:
ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO E TRABALHO NA AGROINDÚSTRIA**
Populações, migrações e desenvolvimento

RESUMO

Nos últimos o O Brasil esse tornou um destino crescente da imigração venezuelana, com destaque especial para o Oeste do Estado de Santa Catarina. A presente pesquisa busca compreender os determinantes desse processo migratório, correlacionando as dinâmicas presentes na Venezuela com as existentes na região Oeste, através da análise das trajetórias migrantes de venezuelanos. Trajetórias nas quais se articulam múltiplas determinações, em especial relacionadas à profundidade da crise da Venezuela com as dinâmicas dessas regiões de chegada entre as quais se destaca a demanda por mão de obra na agroindústria frigorífica. Para o caso em estudo, a Operação Acolhida é determinante para promover um processo de interiorização do fluxo migratório, tendo a Região Sul do Brasil como seu principal destino. Foram analisados os registros administrativos de migrantes, visando mapear a presença da migração venezuelana na região Oeste do Estado de Santa Catarina.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa combinamos uma dimensão quantitativa, através da análise dos registros administrativos, com uma dimensão qualitativa, por meio das entrevistas semi-estruturadas com imigrantes venezuelanos.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa em desenvolvimento nos permite aprofundar em uma série de questões. É central neste estudo analisar a relação entre a governança humanitária da migração venezuelana e o recrutamento de trabalhadores imigrantes em setores com alta demanda por mão de obra. Neste caso, estamos interessados em discutir o conceito de recrutamento humanitário, uma abordagem proposta para compreender as implicações do recrutamento de trabalhadores dentro do quadro humanitário (Chaves, 2022; Demetrio; Baeninger; Domeniconi, 2023).

Através deste aspecto da pesquisa, podemos analisar o vínculo entre a dimensão humanitária e o desenvolvimento, pensando criticamente sobre isso e qualificando-o como um padrão de desenvolvimento específico. Essas indústrias são caracterizadas por seus processos de produção, que têm um impacto significativo na saúde dos trabalhadores, normalizando condições que levam a lesões e incapacidades, muitas vezes devido a movimentos repetitivos e condições adversas como o intenso frio. Essa dinâmica resulta em alta rotatividade de mão de obra, que exige um fluxo constante de trabalhadores para atender à demanda do setor (Silveira; Merlo, 2019).

Outra dimensão que apontamos é a relação entre mobilidade e imobilidade neste contexto. Uma das hipóteses a serem exploradas é que os migrantes venezuelanos se tornaram uma alternativa neste contexto devido à sua disponibilidade para se deslocarem para essas regiões e setores econômicos. No entanto, essa disposição à mobilidade é contraposta pela imobilidade no mercado de trabalho, devido à existência de barreiras para encontrar emprego em outros setores, incluindo barreiras raciais, culturais e linguísticas. Essa situação contribui para a segmentação do mercado de trabalho, uma situação que exige e reproduz desigualdades (Bastos; Nóvoa; Salazar, 2021).

Se o governo humanitário é caracterizado como um governo de vidas precárias (Fassin, 2010), é notável que a desigualdade e a precariedade se tornem funcionais a um padrão de desenvolvimento



centrado na exploração intensiva da mão de obra, com a constante renovação dos trabalhadores. No caso estudado, minha hipótese central é que as políticas migratórias buscam reconfigurar os imigrantes da fronteira, considerados originalmente como perigos e fontes de tensão para a população local, transformando-os, através desse deslocamento, em trabalhadores imigrantes necessários e disponíveis. Destaco assim a retomada da parte de Baeninger, Demétrio e Domeniconi (2022) do conceito de migrações direcionadas, utilizado na literatura para analisar as migrações ocorridas até o início do século XX, para pensar as características do deslocamento dos migrantes venezuelanos em território brasileiro.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A comunicação busca discutir a relação entre processos migratórios contemporâneos com o desenvolvimento de determinadas regiões.

REFÊRENCIAS.

Baeninger, R.; Demétrio, N. B.; Domeniconi, J. de O. S. (2022). Migrações dirigidas: estado e migrações venezuelanas no Brasil. *Revista Latinoamericana de Población*, 16.

Chaves, J. (2022). Humanitarismo, migração e trabalho precarizado no Brasil: em busca dos nexos possíveis. In *Anais do 46o Encontro Anual da Anpocs*, Universidade Estadual de Campinas.

Demétrio, N. B.; Baeninger, R.; Domeniconi, J. de O. S. (2023). Trabalho nos frigoríficos do Brasil: a constituição do precariado migrante e o papel do recrutamento humanitário. In *21o Congresso Brasileiro de Sociologia*.



Dias, V. G. (2022). A Interiorização de migrantes e refugiados venezuelanos nas cidades não capitais da Região Sul do Brasil que mais interiorizaram venezuelanos (2018-2022). In Anais do 46o Encontro Anual da Anpocs, Universidade Estadual de Campinas.

Fassin, D. (2010). *La raison humanitaire: une histoire morale du présent*. Paris: Seuil/Gallimard.

Lie, J. (2020). The humanitarian-development nexus: humanitarian principles, practice, and pragmatics. *Journal of International Humanitarian Action*, 5(18), 1-13.

R4V; BRASIL. (2023). Interiorização: uma estratégia de apoio à integração socioeconômica de pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela. Informe.

Ribeiro, Vicente; Vaz, Gabriel; Reginato, João. (2022). Migraciones venezolanas a Chapecó: políticas de interiorización y trabajo en la agroindustria. *Aldea Mundo. Revista sobre Fronteras e Integración Regional*, 54(27), 35-43.

Silveira, A.; Merlo, A. (2019). Trabalhar e adoecer: temporalização de trabalhadores(as) da agroindústria. *Revista Subjetividades*, 19(3), 1-14.